

MOBILIÁRIOS E COMUNICAÇÃO VISUAL

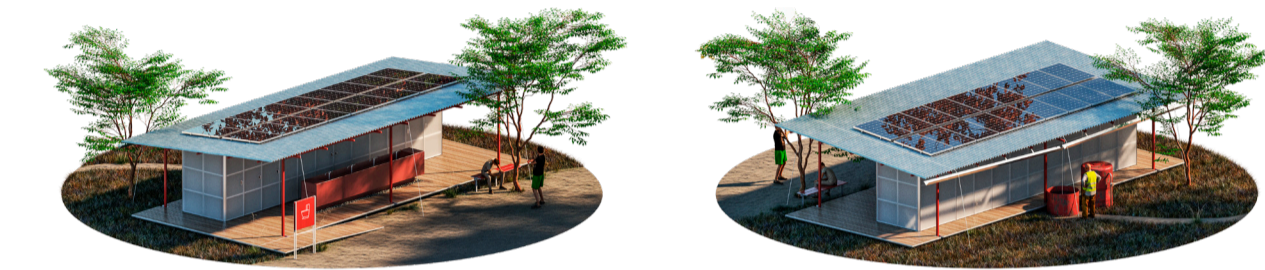
Para a execução dos mobiliários pensou-se na utilização de elementos leves metálicos por apresentarem fácil transporte, montagem e armazenamento, além de rápida manutenção. Deseja-se que a comunicação visual utilize-se da cor avermelhada também encontrada nas outras intervenções arquitetônicas. Prevê-se a implantação no Refúgio dos seguintes mobiliários: Luminária alta, Luminária baixa, Totem animais, Vaporizador, Placa de Orientação, Mapa de Orientação, Lixeira, Banco, Bebedouro, Bebedouro Fauna, Luneta, Paraciclo, Balizador e Redário para descanso.

SUSTENTABILIDADE

Para além dos métodos construtivos modulares e leves, prevê-se que todas as novas construções sejam dotadas de elementos de captação e tratamento individual de água da chuva e águas cinzas para usos secundários, instalações para captação de energia solar e tratamento de resíduos sólidos por meio de biodigestores. Abre-se também a possibilidade de implantação de sistema de tratamento de dejetos de animais para produção de adubo a ser utilizado internamente pelo próprio Refúgio. Os estacionamentos e vias de circulação devem contar com infraestrutura drenante por meio de bioaletas, jardins de chuva, entre outros.

POSSIBILIDADES

Dentre as várias iniciativas para adaptação do Refúgio às estratégias de Zodesign contemporâneo, principalmente no quesito da imersão digital, sugere-se que os visitantes do Refúgio recebam, no início da visita, uma pulseira interativa que interagirá com luzes e vibrações durante todo o percurso, sendo também um dispositivo de segurança para crianças e idosos. O projeto também busca o incentivo de visitação mesmo em dias de chuva através de generosos espaços de estar e permanência cobertos, uma vez que os espaços naturais também abrigam interessantes mutações nessas ocasiões. Também possibilitará a instalação de visitas noturnas previamente agendadas, principalmente para aqueles que desejam conduzir estudos de animais e insetos com hábitos noturnos.



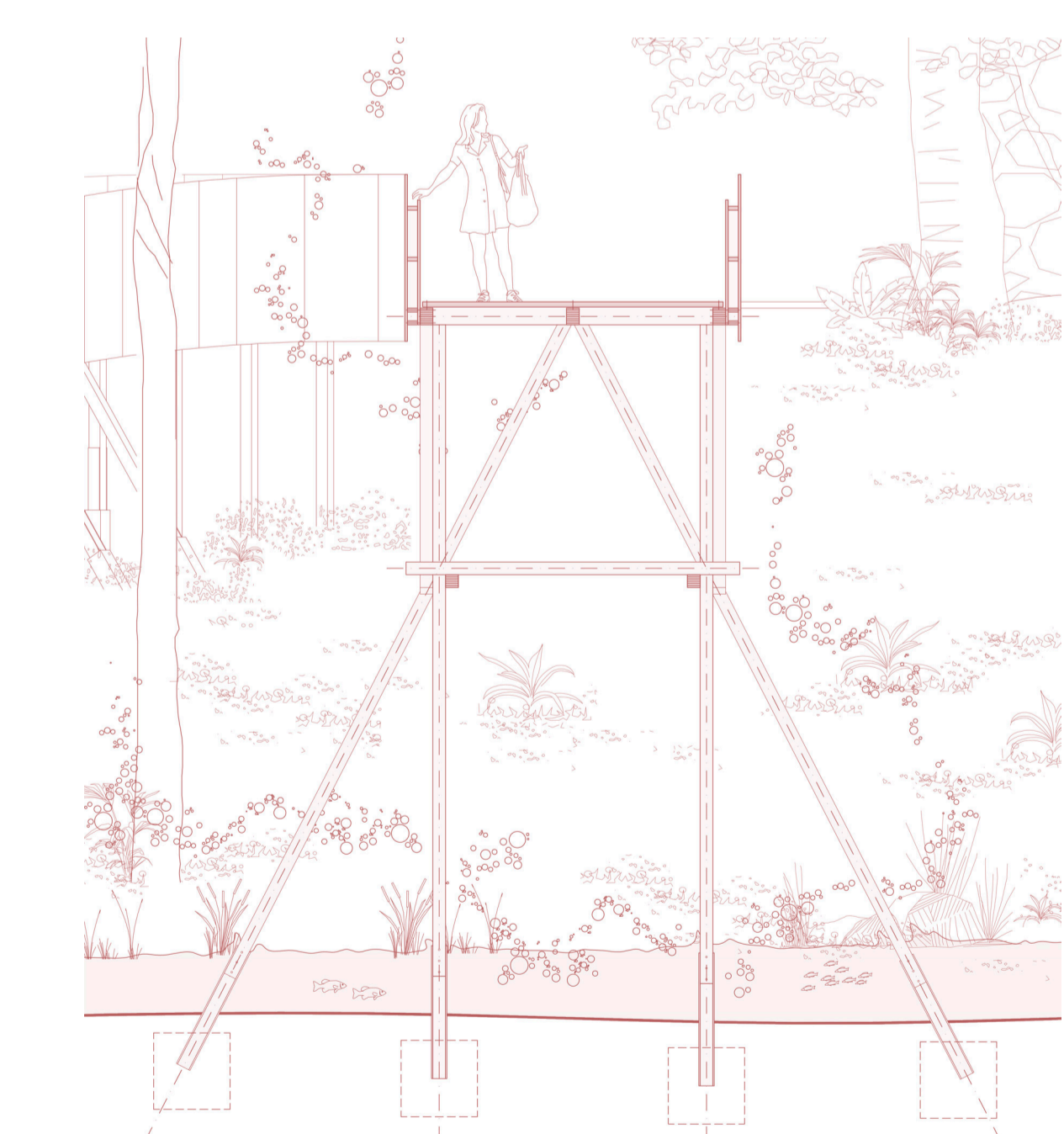
ISOMÉTRICA SANITÁRIOS (frente e verso)

Sem escala



ISOMÉTRICA ESTAÇÃO DE EMBARQUE/DESEMBARQUE

Sem escala



DETALHE TRANSVERSAL

Deck/Mirante - Esc. 1:50



Imagem 15 - ÁREA C1 (Casa do Sol e Lua)
Patamar intermediário da torre de observação



Imagem 16 - ÁREA C1 (Casa do Sol e Lua)
Patamar intermediário da torre de observação



Imagem 17 - ÁREA C1 (Casa do Sol e Lua)
Último nível da torre de observação - vista 360°

DECK - ESTRUTURA

O deck principal que direciona o visitante às atrações será em estrutura de pinus autoclavado pintado de vermelho, segundo diretriz de intervenção já disposta anteriormente. Em elevação, o ritmo estrutural do deck em direção ao Lago de Itaipu guarda relação com a metamorfose da libélula (ordem odonata), na qual a larva aquática necessariamente depende de um suporte terreno (folhas, usualmente) para seu desenvolvimento. Da mesma forma, a estrutura final proposta ocupa a água como numa aproximação com as aves do gênero himantopus, que apoiam-se sobre pernas compridas para o caminhar à beira d'água.

